

O presente trabalho expõe os resultados preliminares de uma pesquisa que procura compreender como emergem as representações espaciais e territoriais na historiografia brasileira do século XVIII, tendo em vista as possibilidades histórica e naturalista. Para tanto, nos baseamos em dois conjuntos de fontes: as dissertações acadêmicas de Caetano de Brito e Figueiredo, sobre a história natural, e as de Gonçalo Soares da Franca, que tratam da história eclesiástica. Os dois acadêmicos produziram suas dissertações em Salvador, durante o ano de 1724, apresentando-as à Academia Brasílica dos Esquecidos, fundada no mesmo ano. O trabalho está embasado em análise historiográfica e retórica das fontes, levando em conta a historicidade dos conceitos e os valores vinculados ao seu uso. Os resultados obtidos até o momento indicam representações que dialogam ao mesmo tempo com a lógica racionalista, com o cristianismo e com as filosofias reapropriadas da antiguidade clássica. Além disso, os usos políticos e econômicos do espaço se apresentam como fatores de modificação da importância atribuída a ele nessa historiografia. As noções espaciais e geográficas correntes na Europa até então foram objeto de debate desses acadêmicos, que procuraram valorizar o continente americano, especialmente o Brasil, em sua relação com o velho mundo, a partir da transformação dos discursos que então circulavam, que levavam à atribuição de características negativas à América Meridional.